ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

ACADEMIA REAL MILITAR (1811)

GUILHERME HENRIQUE GOMES GUIMARÃES

A INTELIGÊNCIA MILITAR DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Resende

2017

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

ACADEMIA REAL MILITAR (1811)

GUILHERME HENRIQUE GOMES GUIMARÃES

A INTELIGÊNCIA MILITAR DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cap Inf Alexandre da Silva Ferreira.

Resende

2017

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

ACADEMIA REAL MILITAR (1811)

GUILHERME HENRIQUE GOMES GUIMARÃES

A INTELIGÊNCIA MILITAR DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cap Inf Alexandre da Silva Ferreira.

COMISSÃO AVALIADORA

_____

Cap Inf Alexandre da Silva Ferreira – Orientador

_____

Posto Arma Nome

_____

Posto Arma Nome

Resende

2017

A todos os instrutores e professores da Academia Militar das Agulhas Negras, que muito contribuíram com a minha formação militar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que esta sempre no Comando. A meu pai José Raimundo, minha mãe Beti Gomes e minha irmã Rayssa Maria, os quais são a base para tudo em que faço na minha vida.

Ao Capitão Alexandre do C Inf pela orientação na elaboração do projeto pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

E Aos demais militares que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

GUIMARÃES, Guilherme Henrique Gomes. **A Inteligência Militar do Pelotão de Fuzileiros nas Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais.** Resende: AMAN, 2017. Monografia.

Dentro do contexto das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (AOG), esse trabalho delimitou-se a estudar sobre as formas de obtenção de dados e informes por parte do Pelotão de Fuzileiros (Pel Fuz) na Operação São Francisco. Foram propostos como objetivos o estudo aprofundado sobre a Inteligência Militar, as Operações de AOG e por último sobre o preparo e emprego do Pel Fuz na Pacificação do Complexo da Maré. O método utilizado foi o dialético. Segundo as informações coletadas por intermédio de um questionário obteve-se como resultado que 44% concordam plenamente com a preparação do Pelotão, 36% concordam parcialmente com esse adestramento e 20% discordam parcialmente dos questionamentos. Obteve-se que a câmera *Go Pro* foi o meio tecnológico mais empregado na missão e que a Disciplina Humana e a de Imagem eram as mais utilizadas pelo Pelotão. As instruções de Observação, Memorização e Descrição (OMD), Confecção de Relatórios, Patrulhas de Reconhecimento e as características do ambiente operacional foram as mais empregadas nas missões e que a instrução de Gerenciamento de Crise a menos utilizada. Com base nas pesquisas bibliográficas e dos questionários conclui-se que o pelotão está sendo bem adestrado para o cumprimento dessas operações de pacificação.

Palavras-chaves: Inteligência Militar, Pelotão de Fuzileiros, Operação de Apoio aos Órgãos Governamentais,

ABSTRACT

GUIMARÃES, Guilherme Henrique Gomes. **The Military Intelligence of a Platoon in Operations Supporting Governmental Organs.** Resende: AMAN, 2017. Monograph.

Within the context of the Governmental Support Operations (GBS), this work was delimited to study on the forms of obtaining data and reports by the Platoon in Operation San Francisco. The objectives of the study were the in depth study on Military Intelligence, GBS Operations and finally on the preparation and use of Platoon in the Pacification of Complex of Maré. The method used was dialectical. According to the information collected through a questionnaire, it was obtained that 44% fully agreed with the preparation of the Platoon, 36% partially agreed with this training and 20% disagreed partially with the question. It was obtained that the Go Pro camera was the technological medium most used in the mission and that the Human Discipline and of that Image were the most used by the Platoon. The instructions for Observation, Memorization and Description (OMD), Reporting, Reece Patrols and the characteristics of the operating environment were the most employed missions and the least used Crisis Management instruction. Based on the bibliographical researches and the questionnaires it was concluded that the platoon is being well trained to carry out these pacification operations.

Key Words: Military Intelligence, Platoon, Governmental Support Operations

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 8

2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO..... 10

3 INTELIGÊNCIA MILITAR..... 11

3.1 Considerações Iniciais..... 11

3.2 Ciclo da Inteligência Militar..... 12

3.3 Ramos da Inteligência Militar..... 14

3.4 Níveis da Inteligência Militar..... 14

3.5 Princípios da Inteligência Militar..... 16

3.6 As Disciplinas da Inteligência Militar..... 17

4 OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS..... 20

4.1 Operações Militares..... 20

4.2 Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (AOG)..... 21

4.2.1 *Operações de Garantia da Lei e da Ordem*..... 22

4.2.1.1 *Generalidades e Características do GLO*..... **23**

4.3 Operações Complementares na AOG..... 24

4.4 Principais Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais do EB..... 26

4.5 Operação São Francisco..... 27

5 O PREPARO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OP AOG..... 30

5.1 Preparo do Pel Fuz na Inteligência Militar..... 30

5.2 Emprego da Inteligência Militar pelo Pel Fuz..... 31

5.3 Análise do Problema..... 33

6 CONCLUSÃO..... 39

REFERÊNCIAS..... 41

APÊNDICE A..... 43

1 INTRODUÇÃO

No século XXI, as tropas do Exército Brasileiro estão sendo cada vez mais empregadas em missões dentro do território nacional, principalmente em relação às Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais. Com isso, esse trabalho de conclusão de curso (TCC), visa abordar sobre as formas usadas pelo pelotão de fuzileiros na obtenção de dados e informes para a Inteligência Militar na Operação São Francisco, que tinham como objetivo a pacificação do Complexo da Maré.

Faz-se necessário o estudo desse tema, pois cada vez mais o Exército está sendo empregado na Ocupação de Favelas para Pacificação, como ocorreu no Morro do Alemão e no Complexo da Maré, realizando segurança de autoridades estrangeiras, como na Jornada Mundial dos Jovens em 2013 realizando a segurança do Papa Bento XVI e também no apoio as eleições estaduais, municipais e federais.

Dentro desse universo das AOG, para que haja o sucesso das operações, são de suma importância o conhecimento e a aplicação da Inteligência Militar por todos os militares, já que ela é uma das seis funções básicas presentes na doutrina do Exército Brasileiro. A junção desses dois assuntos, Inteligência Militar e Operações de AOG, são as bases desse trabalho que tem como público alvo todos os militares do Brasil, com especial atenção para os comandantes de pelotão e companhia, que a qualquer instante podem ser empregados nesse tipo de missão.

O objetivo geral desse trabalho é comparar as técnicas utilizadas pelos pelotões de fuzileiros para obterem esses dados e informes, com os métodos que os manuais de Inteligência ensinam aos militares a realizarem essas operações, com o propósito de saber se essa fração está apta para realizar esse tipo de operação com um excelente aproveitamento.

A pesquisa realizada teve caráter bibliográfico baseada nos Manuais de Inteligência Militar (EB20-MF-10.107, EB20-MC-10.207 e o EB70-MC-10.307), no Manual de Operações (C100-5), no Manual de GLO (MD33-M10), em outros manuais do EB, revistas e artigos sobre o assunto, relatos pessoais e diversas outras fontes de consulta.

Tendo como base o objetivo geral do trabalho foi levantada a seguinte problemática: os Pelotões de Fuzileiros possuem o conhecimento necessário para aplicar as técnicas de obtenção de dados e informes de Inteligência necessárias a uma Operação de AOG, como a Operação São Francisco?

Dessa forma, a estrutura do trabalho ficou constituída de seis capítulos, sendo o primeiro a introdução, quatros capítulos de desenvolvimentos e a conclusão do trabalho.

No primeiro capítulo do desenvolvimento é feito o referencial teórico-metodológico, a revisão literária com a abordagem dos antecedentes e a problemática levantada pela pesquisa. Concluindo o capítulo é realizado um aprofundamento no referencial metodológico e a explicação dos procedimentos utilizados para chegar à conclusão do trabalho.

Já no segundo capítulo do desenvolvimento foi realizado um estudo aprofundado sobre a Inteligência Militar, dando ênfase no ciclo da Inteligência, Ramos da Inteligência, os diversos níveis existentes, os princípios da Inteligência Militar e encerrando o capítulo, uma abordagem aprofundada sobre cada tipo específico das Disciplinas da Inteligência Militar.

No terceiro capítulo do desenvolvimento são mostradas as principais características das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais, sendo realizada uma breve passagem nas teorias das demais Operações Militares existentes, um estudo aprofundado sobre a Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), principal missão de AOG, são citados algumas Operações Complementares realizadas nesse tipo de missão, um histórico das principais ocasiões que as tropas brasileiras foram empregadas nessas operações. Como encerramento do capítulo, houve um estudo detalhado da Operação São Francisco, foco dessa pesquisa.

No último capítulo do desenvolvimento, é feito a abordagem aprofundada do preparo e emprego da Inteligência Militar pelo Pelotão de Fuzileiros nas Operações de AOG, com destaque para a Operação São Francisco. Como fechamento do capítulo, é realizado um questionário com militares que participaram dessa operação, com o intuito de resolver o problema proposto pela pesquisa.

Na Conclusão é realizado o enceramento desse trabalho, que culmina em uma análise dos dados colhidos pelo questionário que darão a base para a solução do problema e a comprovação ou não das questões de estudo levantadas.

2 REFERANCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Com o crescente emprego do Exército Brasileiro em Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais, vem aumentando a importância do melhor preparo da tropa para o cumprimento com êxito dessas missões.

Com isso, faz-se necessário que o pelotão de fuzileiros tenha mais instruções, além daquelas previstas e ministradas no período básico e na qualificação, para que estejam melhores adestrados para o cumprimento desse tipo especifico de operação, pois as Operações de AOG são novas para o Exército, carecendo de melhor preparo das frações para essas missões.

Dessa forma, essa pesquisa questiona se os Pelotões de Fuzileiros possuem o conhecimento necessário para aplicar as técnicas de obtenção de dados e informes de Inteligência imprescindíveis a uma Operação de AOG, como a Operação São Francisco.

Para se conseguir chegar à solução dessa problemática foram propostas algumas questões de estudo, tais como, o que é a função de combate Inteligência Militar e seus principais conceitos básicos e as características e histórico das Operações de AOG. Também foi proposto o estudo das instruções recebidas pelo Pelotão de Fuzileiros para as Operações de AOG, com ênfase para a Operação São Francisco e se as mesmas foram empregadas pelas frações na referida missão.

Tem-se como objetivo geral do trabalho a verificação dos conhecimentos mínimos necessários de Inteligência Militar para os militares do Pelotão de Fuzileiros no cumprimento com êxito das diversas missões em uma Operação de AOG.

Para atingir esse objetivo geral proposto, foram destrinchados alguns objetivos específicos, tais como, a realização de uma pesquisa bibliográfica para elucidar os conceitos básicos e as principais características da Inteligência Militar e das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais e também um breve histórico das principais missões com essas características realizadas pelo Exército Brasileiro. Foram estudadas também as instruções preparatórias sobre a Inteligência Militar e que são necessárias para o cumprimento dessas missões, bem como o emprego delas. Ao final, foi feito um questionário a militares que participaram da Operação São Francisco, com o intuito de solucionar a problemática proposta pela pesquisa.

3 A INTELIGÊNCIA MILITAR

A Inteligência Militar é uma das seis funções do combate existentes na doutrina do Exército Brasileiro, e tem como objetivo básico, a identificação de ameaças, que minimizam as incertezas e possibilitam o aproveitamento de oportunidades, dessa forma, contribuindo decisivamente para o sucesso de qualquer operação militar. (BRASIL, 2015b, p. 1-2).

Nota-se que todos os exércitos do mundo valorizam a Inteligência, pois sem ela não se consegue cumprir nenhuma missão. Um exemplo de como ela é valorizada, é no exército americano, na qual a Inteligência é uma das armas bases, assim como a Infantaria e a Cavalaria.

Esse capítulo abordará especificamente sobre a Inteligência Militar no Exército Brasileiro e suas principais tarefas e atividades.

3.1 Considerações Iniciais

A Inteligência Militar é de vital importância no planejamento e execução de missões em qualquer tipo de operações, principalmente para os comandantes, para que possam ter uma constante consciência situacional. “A principal missão da Inteligência é apoiar o planejamento, preparação, execução e na avaliação das operações militares” (BRASIL, 2015a, p. 2-1), dessa forma ela tem um papel muito importante no processo decisório dos comandantes de qualquer nível operacional.

Para estudar minuciosamente a Inteligência Militar, é preciso antes, entender alguns conceitos básicos, que serão explicados abaixo, de acordo com o manual de Inteligência Militar Terrestre (EB20-MF – 10.107):

> a) **Dado -** É toda e qualquer representação de fato ou situação por meio de documento, fotografia, gravação, relato, sensores eletrônicos de vigilância, carta topográfica ou digital e outros meios, não submetida à metodologia para a produção do conhecimento.
> b) **Informação -** É a matéria prima para a produção dos conhecimentos de Inteligência. Toda a informação necessita, a partir de sua obtenção, de tratamento analítico para que seja aproveitada no processo decisório militar.
> c) **Conhecimento -** É o produto do Ciclo de Inteligência Militar, como resultado do processamento de dados, informações ou conhecimentos anteriores, utilizando-se de metodologia específica, visando à avaliação ou ao estabelecimento de conclusões sobre fatos ou situações. (BRASIL, 2015b, termos e definições)

O ciclo da Inteligência segue a seguinte corrente: as fontes da Inteligência (pelotões, informantes ou outros) geram os dados e informes ao escalão superior. Após isso, os dados

são processados pelos agentes de inteligência e viram uma informação. Essa informação passará por uma analise de especialistas e com isso produziram o conhecimento. Esse conhecimento de inteligência é passado ao escalão superior, para que eles a julguem e tenham um entendimento. Após todo esse processo, o comandante, de qualquer nível, toma uma decisão para o rumo da operação.

Figura 1 - Hierarquia cognitiva da consciência situacional.
Fonte – Brasil (2015b, p. 2-1)

Com base nesses conceitos, criou-se o ciclo da Inteligência Militar, que é à base de toda estrutura da Inteligência Militar do Exército Brasileiro.

3.2 Ciclo da Inteligência Militar

Segundo o Manual de Inteligência Militar Terrestre, pode-se definir ciclo de Inteligência da seguinte maneira:

> Uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e os conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. Este faseamento é cíclico, compreendendo a orientação, a obtenção, a produção, a difusão para o comandante e seu estado-maior e para outros decisores. (BRASIL, 2015b, p. 6-1)

Figura 2 - O Ciclo da Inteligência Militar
Fonte – Brasil (2015b, p. 6-1)

A fase da Orientação é a primeira fase do ciclo de Inteligência e consiste em verificar as ameaças existentes e estabelecer diretrizes para planejamento e execução das tarefas relacionadas à Inteligência. Essa fase é de responsabilidade do comandante, que assessorado pelo seu Estado Maior, define e prioriza as necessidades de inteligência (NI) [1] das missões.

A fase da Obtenção é a segunda fase do ciclo e consiste na aquisição de dados, informes, informações e conhecimentos que terão o valor de matéria prima da fase de produção, por intermédio do planejamento e emprego dos meios especializados ou não. O Processo de obtenção possui as seguintes etapas: Exploração, Processamento e Distribuição.

A terceira fase do ciclo é a Produção, na qual é a fase em que os dados e as informações adquiridas são transformados em conhecimentos de Inteligência. Essa fase possui três etapas, quais sejam análise e síntese, interpretação e formalização. Embora estejam didaticamente divididas, essas etapas acontecem concomitantemente e no nível tático, a distinção entre elas é reduzida, para que seja atendido o princípio da oportunidade.

A última fase do ciclo é a Difusão, que "é a divulgação dos conhecimentos resultantes para o comandante, órgão ou escalão que solicitou, para que tais conhecimentos possam ser

[1]**Necessidades de Inteligência (NI)** – conhecimentos específicos estabelecidos pelo comandante em função da missão a ser cumprida. As NI do comandante são satisfeitas pelos conhecimentos que ele precisa dispor, relativos ao terreno, inimigo, condições climáticas e meteorológicas e considerações civis, para cumprir a missão com êxito. Normalmente, a reunião de dados, informações e conhecimentos não é suficiente para satisfazer de imediato todas as NI. Por isso, os recursos empregados na atividade de obtenção são orientados para NI prioritárias. (BRASIL, 2015b, termos e definições)

interpretados” (BRASIL, 2015b, p. 6-5). Essa divulgação é feita por diversos tipos de canais de transmissão tudo com a finalidade de propiciar um amplo fluxo de informações, observando o princípio da oportunidade e a necessidade de conhecer.

Vale ressaltar, que como próprio nome diz essas fases são cíclicas, ou seja, a difusão do conhecimento de Inteligência gera uma nova orientação aos comandantes que por sua vez produz uma nova necessidade de obtenção que como consequência acontece uma nova produção. Dessa forma, conclui-se que é necessária uma constante avaliação e realimentação no ciclo, de modo que ele seja sempre atualizado e capaz de atender as necessidades dos usuários.

3.3 Ramos da Inteligência Militar

Para a Inteligência Militar desempenhar suas funções da maneira mais efetiva possível, viu-se a necessidade de dividi-la em dois grandes ramos: Inteligência e a Contrainteligência. Com base no manual de Inteligência Militar Terrestre (EB20-MF-10.107) serão abordados os conceitos delas.

O ramo da Inteligência é aquele na qual está responsável pela produção do conhecimento aos seus usuários. Essa produção ocorre de forma permanente, com o intuito de diminuir o grau de incerteza na elaboração da decisão dos comandantes de qualquer escalão.

Já a Contrainteligência possui a missão de prevenir, detectar, obstruir e neutralizar qualquer ação da Inteligência oposta, com a finalidade de manter em segurança os dados, informações e conhecimentos militares, que caso sejam obtidos pelas forças adversas, possuiriam documentos, áreas, instalações, pessoal, material e meios tecnológicos da informação das forças amigas.

Nota-se que, os ramos da Inteligência Militar estão extremamente relacionados, sendo tênue o limite de abrangência entre eles. Na prática, não existe uma definição clara dessa limitação.

3.4 Níveis da Inteligência Militar

Dentro da estrutura do Exército Brasileiro existe a divisão dos níveis operacionais, para que possa facilitar o comando e controle. Na Inteligência Militar não é diferente, sendo esta dividida em nível político, nível estratégico, nível operacional e nível tático. Nos

próximos parágrafos, com base no Manual de Inteligência (EB20-MC – 10.207) será explicado, sucintamente, cada um dos níveis.

O Nível Político é o nível mais amplo da Inteligência e possui objetivos políticos, de preparo e emprego das Forças Armadas, assessorando na tomada de decisões da conjuntura nacional, regional e internacional.

No Nível Estratégico, nível imediatamente abaixo do político, as informações são transformadas em ações estratégicas, focadas no ambiente externo e interno de maneira a coordenar as ações da expressão militar. Um fator importante para o desenvolvimento das atividades desse nível é o tempo, pois é necessário considerar a margem do tempo para os dados serem obtidos e interpretados para levantar uma possível ameaça. Assim, nesse nível, a Inteligência é basicamente preditiva.

O Nível Operacional possui a missão de proteger e produzir conhecimentos, que serão utilizados no planejamento, na condução e na sustentação de qualquer operação militar, tudo com a finalidade de alcançar os objetivos do nível estratégico. Nesse nível a Inteligência deve obter o conhecimento acerca do ambiente operacional e das forças adversas nele existentes. Seus resultados têm natureza estimativa, fazendo possível uma emissão de juízo acerca do grau de importância e da intensidade de uma ameaça real ou potencial, tendo como base os procedimentos de análise e integração dos dados.

O Nível Tático tem a missão de contribuir para a consciência situacional do comandante, ou seja, fazer com que ele “enxergue” todo o campo de batalha. Com isso, permite-se que o comandante tome as decisões baseando nos fatores de decisão sobre o Inimigo e o Terreno.

Nesse nível, a Inteligência é executada de modo descritivo, ou seja, cresce de importância o princípio da oportunidade, uma vez que as condições do ambiente operacional são muito voláteis, fazendo com que os comandantes alterem com grande freqüência seus planejamentos, e assim mudando constantemente as decisões anteriores.

Este último nível citado, o tático, é o principal alvo de estudo desse trabalho, pois o pelotão de fuzileiros atua somente no nível tático em uma operação militar.

Figura 3 - Níveis de planejamento da inteligência
Fonte – Brasil (2015a, p. 3-1)

3.5 Princípios da Inteligência Militar

A base de toda e qualquer função do combate do Exército Brasileiro são os princípios que regem tais funções. Com a Inteligência Militar não poderia ser diferente. Para alcançar total compreensão e entendimento sobre o assunto é de extrema importância compreender cada um dos princípios que serão citados abaixo, tendo como base o Manual de Inteligência Militar Terrestre (EB20-MF – 10.107):

> a) **Segurança**: Em todas as fases de sua produção, o conhecimento deve ser protegido de forma que o seu acesso seja limitado apenas às pessoas credenciadas para tal.
> b) **Objetividade:** Para que seja útil, o conhecimento deve ter sua produção orientada por objetivos claramente definidos. A atenção a esses objetivos, por sua vez, minimiza custos e riscos associados às atividades e tarefas relacionadas à Inteligência.
> c) **Controle:** A produção do conhecimento de Inteligência deve obedecer a um planejamento que permita adequado controle de cada uma das fases.
> d) **Flexibilidade:** É a capacidade de ajustar rapidamente o emprego de meios e o esforço de busca às constantes evoluções da situação no Espaço de Batalha.
> e) **Clareza:** Os conhecimentos produzidos devem ser expressos de forma a permitirem imediata e completa compreensão por parte dos usuários.
> f) **Amplitude:** Os conhecimentos produzidos devem ser tão completos e abrangentes quanto possível.
> g) **Imparcialidade:** A produção do conhecimento deve estar isenta de ideias preconcebidas, subjetivismos e outras influências que possam gerar distorções.
> h) **Oportunidade:** O conhecimento de Inteligência deve ser produzido em prazo que assegure sua utilização completa e adequada, contribuindo diretamente para potencializar a capacidade do comandante de observar, orientar-se, decidir e agir. Sem dispor de conhecimento oportuno, as ações e decisões dos comandantes serão baseadas em dados incompletos e em uma orientação inadequada, gerando condições para que a iniciativa e a eficácia nas operações sejam cedidas ao oponente.
> i) **Integração:** A produção do conhecimento de Inteligência deve valer-se de dados oriundos de todas as fontes, favorecendo a geração de produtos precisos e completos.
> j) **Precisão**: Deve-se procurar atingir o maior grau de exatidão na obtenção dos dados e na produção dos conhecimentos. A Inteligência precisa é um poderoso multiplicador do poder de combate.

> k) **Continuidade:** A necessidade de conhecimento é permanente. As atividades e tarefas relacionadas à Inteligência são executadas constante e ininterruptamente, sempre adequando-se a cada situação particular.
> l) **Relevância:** O conhecimento produzido deve ser capaz de responder às necessidades dos decisores.
> m) **Predição:** A Inteligência deve informar o comandante acerca do que as ameaças e oportunidades podem provocar. A Inteligência deve procurar antecipar-se às intenções dos comandantes em todos os escalões. (BRASIL, 2015b, p. 4-1 e 4-2)

Após a compreensão dos princípios apresentados, é possível ter um bom entendimento da Inteligência Militar do Exército Brasileiro e assim entender melhor como funciona o tópico a seguir.

3.6 As Disciplinas da Inteligência Militar

De acordo com o Manual de Inteligência Militar Terrestre (EB20-MF-10.107) as disciplinas da Inteligência Militar consistem nos meios, sistemas e procedimentos que são utilizados para a observação, exploração, armazenamento e difusão das informações com relação à situação ou ameaça no teatro das operações. A compreensão desses conceitos é essencial para o entendimento por completo das formas de aquisição dos dados e informes pela Inteligência. Nos próximos capítulos serão abordados os conceitos das disciplinas militares existentes na doutrina do Exército Brasileiro, tendo como base o manual já citado acima.

A Inteligência Humana (*HUMINT*) é aquela na qual os dados e informes vem das fontes humanas. Essa fonte pode ser obtida desde a população amiga, até a força adversa, de prisioneiros de guerra, membros de instituições do governo ou das outras fontes humanas existentes. De forma geral, a informação, normalmente é adquirida pelo contato visual ou oral.

É importante deixar claro que todos os militares são sensores, os quais devem estar habilitados para realizarem a coleta de dados e informes, com a finalidade de contribuir para a produção do conhecimento das células da Inteligência. De acordo com o General Escoto, então comandante da Força de Pacificação I, essa era a disciplina mais utilizada no Complexo da Maré, através do contato diário dos militares com a população (Patrulhamento Ostensivo, Patrulhas de Reconhecimento, Posto de Bloqueios e Controle de Vias Urbanas, entre outros).

A Inteligência de Imagens (*IMINT*) consiste na análise de imagens e vídeos obtidos por intermédio de fotografias, radares, sensores ópticos, entre outros. Esta é a única disciplina que permite o acompanhamento em tempo real da área de operações, dando uma ampla

consciência situacional aos comandantes. Essas imagens podem ser obtidas por satélites e plataformas aéreas ou terrestres. Essa era uma das formas mais utilizadas na aquisição de dados a respeito da Área de Operações onde atuavam os pelotões durante a Pacificação da Maré, por intermédio do *Google Earth* e do sistema de aeronave remotamente pilotada (SARP). (ESCOTO, 2015, p. 13)

A Inteligência Geográfica (*GEOINT*) é aquela que utiliza as imagens geográficas com o intuito de definir, avaliar e representar na forma georreferencial as características físicas e as atividades que acontecem no teatro de operações. Essa inteligência é integrada com a *IMINT* e tem como área de atuação todas as dimensões do campo de batalha.

"A Inteligência por Assinatura de Alvos (*MASINT*) provém da análise científica e técnica de dados vindos das fontes emissoras." (BRASIL, 2015b, p. 3-3). As técnicas mais utilizadas são de camuflagem, ocultação e dissimulação no intuito de evitar o acionamento dos meios de busca da IRVA (Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos). Possui a capacidade de detectar lançamentos de mísseis, embarcações e veículos em geral, além do monitoramento de chuva radioativa provocada por armamento nuclear. Na atualidade é mais utilizada para reconhecimentos DQBRN.

A Inteligência de Fontes Abertas (*OSINT*) são as informações coletadas nos meios de comunicação social (rádio, televisão, jornal, revista). É de suma importância conhecer a confiabilidade da fonte e a validade da informação.

A Inteligência de Sinal (*SIGINT*) é aquela na qual se deriva do espectro eletromagnético. Ela se subdivide em duas: Inteligência de Comunicações (*COMINT*), que é derivada dos meios eletromagnéticos e sistemas de comunicações e adquirida pela interceptação do sinal da força adversa, e a Inteligência Eletrônica (*ELINT*), que é provida das transmissões eletromagnéticas de não-comunicações (radares, sistemas de orientações de mísseis, lasers). A Guerra Eletrônica está fortemente inter-relacionada com esta disciplina, pois as duas possuem atividades comuns, entretanto elas se distinguem na finalidade do seu uso.

De acordo com Escoto (2015, p.16) um exemplo de utilização da *SIGINT* no Complexo da Maré foi na interceptação de equipamentos rádios dos Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP), na qual a célula de Inteligência conseguia descobrir informações importantes como, posições, rotinas, intenções e formas de atuação das forças adversas.

A Inteligência Cibernética (*CYBINT*) é a obtenção dos dados e informes por meio do espaço cibernético.

A Inteligência Técnica (*TECHINT*) é a análise dos equipamentos tecnológicos na obtenção dos dados. Sua principal forma de obtenção é a utilização da metodologia científica, na qual proporciona um conhecimento detalhado dos aspectos fundamentais do ambiente operacional.

Em suma, para a obtenção de dados e informes pela inteligência é essencial o entendimento dessas disciplinas para que os militares e principalmente os comandantes possam melhor utilizar essas técnicas para o melhor cumprimento da missão. Vale ressaltar, que essas disciplinas atuam em conjunto, pois nenhuma delas sozinhas conseguiria o êxito em uma operação.

4 OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGAOS GOVERNAMENTAIS

Nesse capítulo será abordado com maior profundidade sobre as Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (AOG), tipo de operação mais empregado nos dias de hoje pelo Exército Brasileiro.

Entretanto para que haja um maior entendimento sobre o assunto e necessário antes ter um conhecimento prévio de todos os tipos de operações militares realizadas pelas tropas brasileiras, antes de se estudar minuciosamente a AOG, com isso será realizada uma breve introdução sobre esse assunto, precedendo a exposição do conteúdo principal dessa pesquisa.

4.1 Operações Militares

Com a evolução de a doutrina militar terrestre, viu-se a necessidade de se classificar as operações no âmbito do Exército Brasileiro para que houvesse maior entendimento das frações. Com isso, foram classificadas em Operações de Guerra (Ofensiva e Defensiva) e Operações de Não Guerra (Operações de Pacificação e Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais). Com base no Manual de Operações EB20-MF-10.103, serão abordados nos próximos parágrafos um pouco sobre cada uma dessas operações.

A Operação Ofensiva é a tomada da iniciativa no combate, na qual se utiliza a manobra, o fogo e o movimento para se aproximar do inimigo com o poder superior de combate destruindo suas forças por intermédio da ação de choque e do fogo e movimento, com o intuito de conquistar os objetivos.

A Operação Defensiva é um estado transitório do combate, para que em seguida seja retomada a iniciativa ofensiva. Consiste em manter uma posição estratégica do terreno, impedir que o inimigo conquiste tal território, e quando possível destruir esse inimigo utilizando a tática do contra ataque.

As Operações de Pacificação visam à aplicação do Poder Militar na defesa dos interesses de uma Nação, por meio de um combinado de ações coercitivas com o objetivo de restaurar e manter a ordem pública e a paz social, quando elas são constantemente ameaçadas por instabilidades institucionais ou calamidades públicas. Um exemplo de participação recente do Brasil foi à pacificação do Haiti (MINUNSTAH), na qual a tropa brasileira teve que se adaptar ao conceito desse tipo de operação para que pudesse obter o êxito nela.

As Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais consiste na operação interagências para prestar determinado apoio à população, através de ações subsidiárias (Ação Cívico Social - ACISO) ou outras ações, com a finalidade de conquistar o apoio da população.

Nos próximos tópicos desse capitulo serão abordados mais especificamente sobre as Operações de AOG, o histórico desse tipo de operação no Brasil e também sobre as diversas operações complementares que são realizadas nesse contexto.

4.2 Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (AOG)

No contexto atual, as Operações de AOG são as mais realizadas no contexto do Brasil, com isso, vêem se tornando cada vez mais importante a compreensão por parte de todos os militares e o adestramento das tropas nessas operações.

Primeiramente, para que uma operação como essa aconteça faz-se necessária a autorização da atuação da tropa no determinado local e por um delimitado espaço de tempo, além de todas as ações que são permitidas e proibidas às tropas realizarem durante a operação. Essas ações são chamadas de regras de engajamento. E o documento é exclusivamente assinado pelo Presidente da República. (BRASIL, 2014a, p. 4-21)

Entretanto, as Operações de Garantia da Lei e da Ordem não são os únicos tipos de operações de AOG. Existem diversas formas de emprego do Exercito nesse tipo de Operação.

Formas de Apoio aos Órgãos Governamentais	**Tarefas**
- Proteção Integrada	Garantir os Poderes Constitucionais
	Garantir a Lei e a Ordem
	Proteger Estruturas Estratégicas
	Realizar Ações na Faixa de Fronteira
	Prevenir e combater o terrorismo
- Ações sob a égide de organismos internacionais	De acordo com os diplomas legais
- Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise	
- Atribuições subsidiárias	
- Outras formas de apoio designadas ou funções atribuídas por Lei	

Tabela 1- Tipos de Operações de AOG
Fonte – Brasil (2014a, p. 4-21)

4.2.1 *Operações de Garantia da Lei e da Ordem*

A principal operação de AOG realizada pelo Exército Brasileiro é a Operação de Garantia da Lei e da Ordem. Ela se define pela a preservação dos Poderes Constitucionais com o objetivo de preservar a ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, por terem sidos esgotados todos os instrumentos jurídicos previstos no Art. 144 da CF88. (BRASIL, 2015, p. 4-22)

É importante entender o passo a passo do acionamento das tropas do Exército nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem, com isso segue-se uma figura na qual vai explicar sumariamente estes procedimentos:

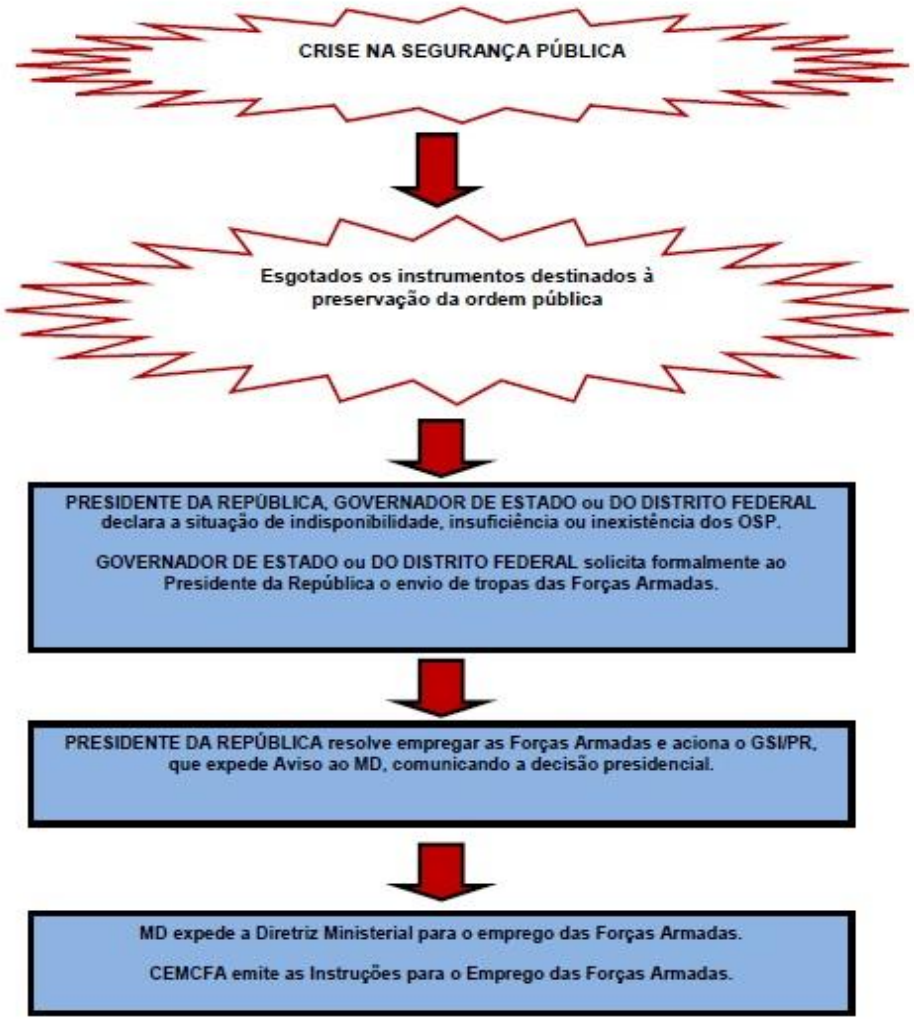

Figura 4 - Esquema de acionamento do emprego das forças armadas em GLO, na hipótese de esgotamento dos instrumentos destinados à preservação da ordem pública
Fonte – Brasil (2014b, p. 35)

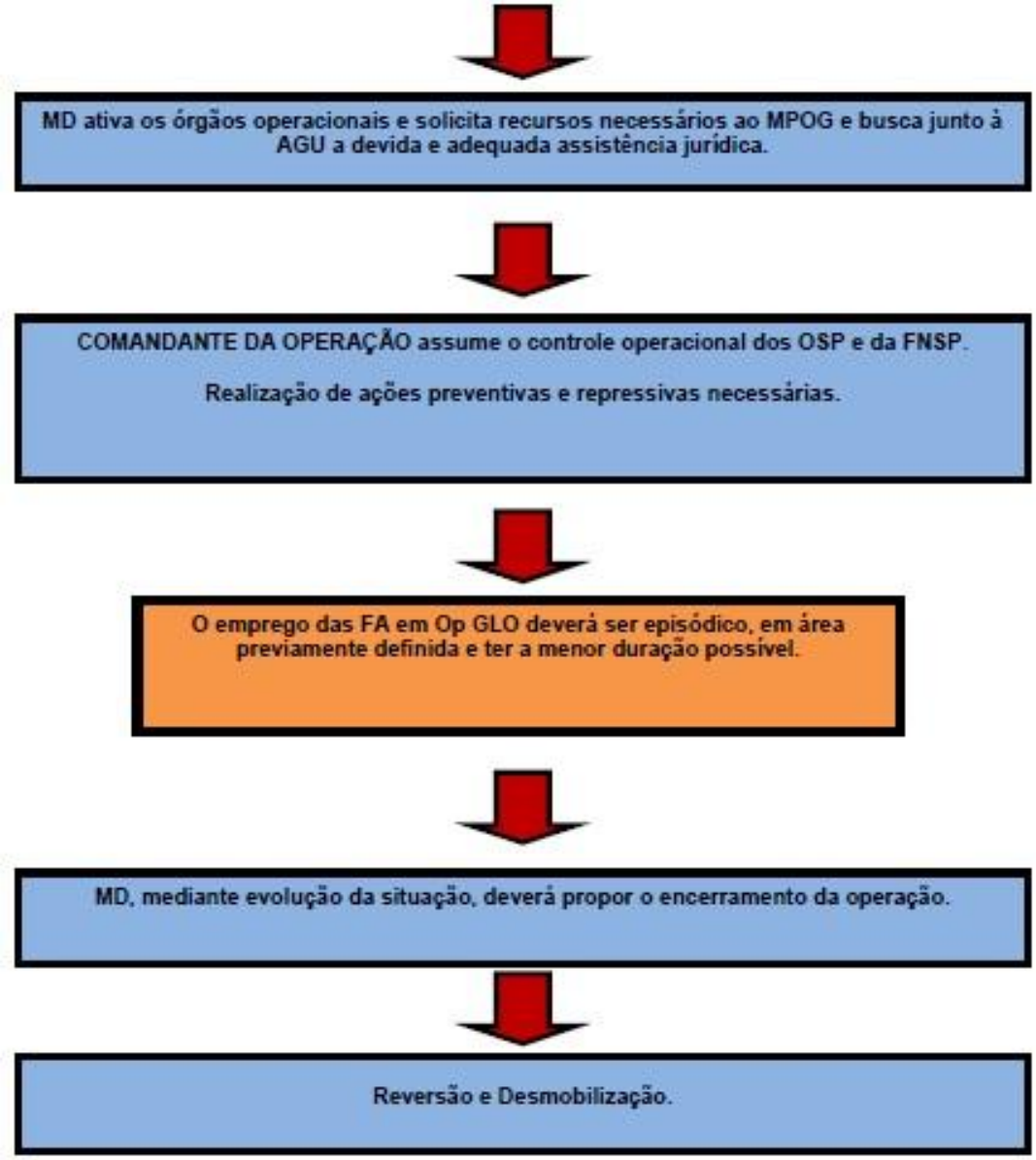

Figura 5 - Esquema de acionamento do emprego das forças armadas em GLO, na hipótese de esgotamento dos instrumentos destinados à preservação da ordem pública
Fonte – Brasil (2014b, p. 36)

4.2.1.1 *Generalidades e Características do GLO*

Para se entender como funciona uma operação de GLO, faz-se extremamente necessário compreender suas generalidades e principais características. O emprego da força nessas missões é baseado no princípio constitucional, da Legalidade, e nos princípios infraconstitucionais, Razoabilidade e Proporcionalidade. Já em relação às características, que serão citadas mais abaixo, são à base das operações de GLO, tornando imprescindível o entendimento delas. Os princípios são os seguintes:

> a) A **Razoabilidade** consiste na compatibilidade entre meios e fins da medida. As ações devem ser comedidas e moderadas.
> b) A **Proporcionalidade** é a correspondência entre a ação e a reação do oponente, de modo a não haver excesso por parte do integrante da tropa empregada na operação.
> c) A **Legalidade** remete à necessidade de que as ações devem ser praticadas de acordo com os mandamentos da lei, não podendo se afastar da mesma, sob pena de praticar-se ato inválido e expor-se à responsabilidade disciplinar, civil e criminal, conforme o caso. (BRASIL, 2014b, p. 25)

Com base no manual Garantia da Lei e da Ordem (MD 33 – M – 10), serão ilustradas nos próximos parágrafos algumas características da doutrina de GLO.

O Emprego da Inteligência consiste no levantamento de dados e informes com o intuito de ajudar no planejamento das missões que trarão como consequência um menor dano para a população e um desgaste mínimo para a tropa. Já o emprego da Contrainteligência é fundamental para que se protejam as informações, o pessoal e as instalações das frações que estão nas missões.

Outra característica muito importante é o uso restrito da força, que deve limitar seu emprego ao mínimo indispensável, além de observar também, o uso progressivo da força, observando as regras de engajamento para isso.

A Comunicação Social é a característica que tem por objetivo principal à transparência das ações da tropa nas operações. Outro aspecto muito importante é a utilização dessa ferramenta para conseguir trazer o apoio da população para a fração, já que esse apoio e de essencial importância para o sucesso das missões. Esse aspecto é tão importante para a conquista da população, centro de gravidade de uma operação GLO, que na Operação São Francisco existia uma célula montada para o cumprimento com êxito dessa missão.

A Negociação nas operações é a ação de convencer pela força a outra parte envolvida, normalmente a APOP, com o intuito de persuadi-la e mostrá-la os benefícios do ponto de vista defendido. Por ocasião da descentralização das operações de GLO, se torna necessário que os comandantes de todos os escalões, incluindo GC e esquadra, saibam realizá-la.

4.3 Operações Complementares na AOG

As Operações Complementares são aquelas na qual tem o objetivo de ampliar, aperfeiçoar e/ou complementar as quatro operações básicas do Exercito Brasileiro, no que tange ao amplo espectro. Tudo isso com o intuito de maximizar o poder de combate terrestre das tropas, obtendo assim melhores resultados.

Dentre as diversas operações complementares existentes, algumas se destacam mais no que tange as Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais. Entre essas estão as Operações Aeromóveis, Operações de Dissimulação, Operações de Informação, Operações de Inteligência e as Operações de Guerra Eletrônica. Tendo como referência o manual de Operações (EB20-MF-10.103)

As Operações Aeromóveis são aquelas nas quais se utilizam aeronaves de asa rotativa em proveito das tropas terrestres, com o intuito de se obter a surpresa, a oportunidade e a velocidade no combate. Essa operação pode se aliar com a de guerra eletrônica causando interferências no sinal inimigo e também, nas de inteligência, onde são realizados reconhecimentos aéreos e vigilância em pontos ou áreas especificas. Segundo o General Escoto (2015, p. 13), no Complexo da Maré, foram utilizadas essas aeronaves para a realização de reconhecimentos, identificação de alvos e áreas vermelhas que eram dominadas pela APOP.

As Operações de Dissimulação consistem em enganar o inimigo, com a finalidade de influenciar sua percepção. Dessa forma, criando melhores condições para o cumprimento da missão. A Dissimulação se divide em: dissimulação tática, despistamento e contradissimulação. Nas Operações de AOG, são utilizadas para esconder da APOP, os locais que os pelotões realizaram suas missões, vias que serão alvo do patrulhamento ostensivo, dentre outras missões realizadas nesse contexto.

“As Operações de Informação tem o intuito de produzir, obter, utilizar e disseminar operações oportunas, objetivas e com credibilidade para o processo decisório dos comandantes” (BRASIL, 2014a, p. 6-8). Elas contribuem para que seja alcançada a superioridade nas AOG e são integradas às outras operações complementares como as de Assuntos Civis, Inteligências e as de Guerra Eletrônica.

As Operações de Inteligência tem a finalidade de levantar dados e informes aos comandantes de todos os escalões para que eles possam ajudar as autoridades civis nas identificações de áreas, e outras atividades, para a restauração da ordem pública. Foi amplamente empregado na Operação São Francisco, sendo criada para essa missão de pacificação uma célula de Inteligência nível SU (FERREIRA, 2014, p. 4).

As Operações de Guerra Eletrônica são aquelas que empregam os meios eletrônicos com a finalidade de eliminar ou reduzir a eficiência da APOP nesse ramo. Essas operações são tão importantes, que na ocupação das tropas no Complexo da Maré, foi criada uma célula de Guerra Eletrônica para o cumprimento dessas missões.

Vale lembrar que essas operações complementares não atuam sozinhas, e sim integradas entre si, com as operações básicas de um pelotão de fuzileiros e também com as seis funções de combate dos manuais do Exército Brasileiro. Tudo com a finalidade de obter o máximo êxito nas diversas Operações Militares.

4.4 Principais Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais do EB

Desde sua fundação em 1648, o Exército Brasileiro realiza operações de apoio aos órgãos governamentais, como, por exemplo, o patrulhamento na extensa faixa de fronteira, operações pipas que acontecem no Nordeste, ocupação de favelas no Rio de Janeiro, além das diversas operações de polícia realizada pelas tropas. Devido a essas inúmeras atuações, esse trabalho selecionou as principais missões realizadas para serem abordadas nos próximos parágrafos.

A Operação Ágata é uma operação conjunta das Forças Armadas Brasileiras em coordenação com outros órgãos federais e estaduais e que tem como principal missão o patrulhamento da fronteira terrestre do Brasil. Teve início em 2011, por meio de um decreto assinado pela então Presidente da República Dilma Rouseff, e não tem data para término, pois é realizada periodicamente nos dias de hoje.

Como resultados foram apreendidos diversos materiais ilícitos como, veículos roubados, embarcações ilegais, armas, drogas, munições e explosivos caseiros. Além dessas ações coercitivas, são realizadas ações cívico-sociais em prol dos mais necessitados, como por exemplo, atendimentos médicos e odontológicos coletivos.

No período de 23 a 28 de julho de 2013, aconteceu no Brasil a Jornada Mundial da Juventude, evento que contou com a presença do papa Francisco. Com isso, aconteceu o emprego das tropas das Forças Armadas para garantir a segurança do evento. O Exército Brasileiro ficou encarregado pela Defesa de Estruturas Estratégicas; Emprego de helicópteros; Prevenção ao Terrorismo; Preparo e Emprego de Força de Contingência; Fiscalização de Explosivos; Segurança e Defesa Cibernética; Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear. A Operação foi declarada um sucesso, visto que foi considerado ótimo ou bom por 78,9% dos 4.450 entrevistados em pesquisa da COPPE/UFRJ encomendada do Ministério do Turismo.

Durante os três maiores eventos esportivos sediados no Brasil, Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016, o Exército Brasileiro esteve realizando a segurança dos eventos, onde houve um grande emprego de

militares em operações interagências com o governo federal, estadual e distrital. Em todos eles, a atuação das tropas obteve o êxito, já que não houve problemas de grande repercussão.

Entre os dias 26 de novembro de 2010 a 09 de Julho de 2012, a pedidos do então Governador do Estado do Rio de Janeiro, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva autorizou o emprego das tropas militares dando início a Operação Arcanjo, que tinha a seguinte missão (2010):

> Colaborar com a manutenção da ordem pública do estado do Rio, pacificar a região compreendida pelas comunidades dos Complexos da Penha e do Alemão, conduzindo operações tipo polícia, operações psicológicas e atividades de inteligência e comunicação social. (AMORIM, 2012)

Com isso, as frações realizaram patrulhamentos ostensivos a pé, motorizados ou mecanizados, operações de busca e apreensão (OBA), posto de bloqueio e controle de vias urbanas (PBCVU), operações de reconhecimento e vigilância, e diversas outras missões. Como resultado, houve uma significativa redução dos índices de criminalidade e da violência urbana. Como desfecho da operação, aconteceu à substituição das tropas do Exército pela Polícia Militar do Rio de Janeiro, por intermédio das instalações de Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs).

Outra operação de grande vulto em que o Exército teve participação foi a Operação São Francisco, na qual a partir de abril de 2014 ocupou o Complexo da Maré. Essa operação será abordada detalhadamente no próximo tópico desse capítulo.

Em suma, conclui-se que o Exército Brasileiro está sendo amplamente empregado nas Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais, percebe-se que a tendência é que as tropas sejam cada vez mais empregadas nos próximos anos para missões dessa natureza.

4.5 Operação São Francisco

Com o agravamento da situação no Complexo da Maré, o Governador do Estado do Rio de Janeiro se viu obrigado a solicitar a então Presidente Dilma Rouseff a intervenção e o emprego das tropas das Forças Armadas na região. Tudo com o intuito de libertar a população daquela região das facções que lá dominavam.

Assim sendo, em Abril de 2014, a ex Presidente da República expediu a Diretriz Ministerial N° 9/2014:

> A Excelentíssima Senhora Presidenta da República, atendendo à solicitação do Governador do Estado do Rio de Janeiro, nos termos dos §§ 3º e 4º do Art. 15 da Lei Complementar nº 97/1999 e do § 2º do artigo 2º e artigos 3º e 4º do Decreto nº

> 3.897/2001", e de acordo com o Aviso n° 106 de 31 de março de 2014, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, autorizou o "emprego temporário e episódico de meios das Forças Armadas, em ações na Garantia da Lei e da Ordem, no período compreendido entre a zero (00:00) hora de 5 de abril e as vinte e quatro horas de 31 de julho de 2014, para a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio no Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, na área assim discriminada: "em todo o Complexo da Maré [...]. Assim, com fundamento no art. 7º, inciso I, do Decreto nº 3.987/2001, considerando o solicitado pelo Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro e a Autorização Presidencial. (Diretriz Ministerial 9, Presidente da República, 05 Abr 14)

Com isso, a Brigada Paraquedista foi acionada e se juntando com outras instituições de apoio, constituiu a Força de Pacificação da Maré (F Pac Maré).

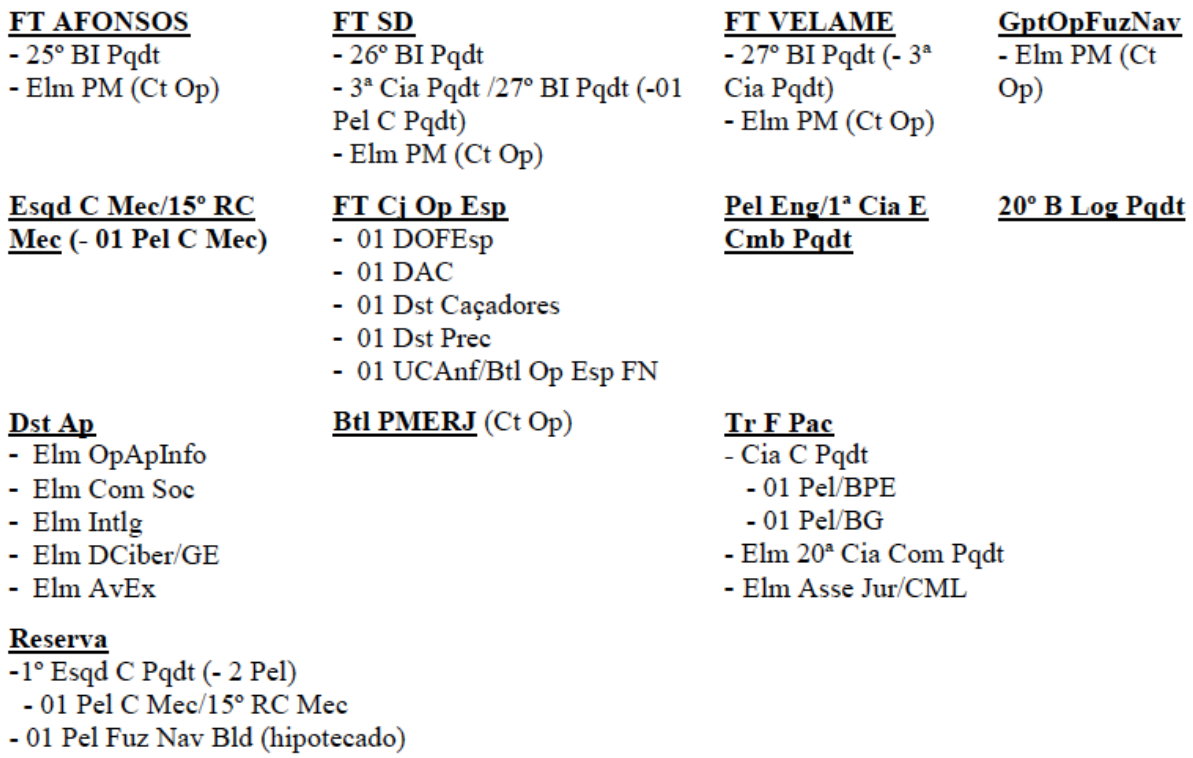

Figura 6 - Organograma da F Pac Maré.
Fonte – Ferreira (2015, slide 16)

Realizando a interpretação da diretriz passada pela então Presidente, o Comandante da F Pac Maré, o General de Brigada Escoto emitiu a seguinte missão,

> **2. MISSÃO**
> a. A fim de contribuir com o Comando Militar do Leste na preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio e permitir a implementação de uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) na região do Complexo da Maré, a partir de 050000Abr14, realizar a interdição e o investimento a pé e motorizado sobre toda A Op MARÉ; substituir as tropas da PMRJ que estão operando na área; e conduzir operações de GLO para pacificar A Op MARÉ, em conjunto com os órgãos de Segurança e Ordem Pública (OSOP) e outras agências e órgãos governamentais e não governamentais. Para isso, proteger a população; impedir e

> reprimir as ações das facções criminosas; prender seus integrantes; e apreender armamento, munição, drogas e outros materiais ilícitos. (ESCOTO, 2015, p. 9)

As tropas militares para cumprir a missão estabelecida realizaram patrulhamento ostensivo a pé e motorizado, patrulhas de reconhecimento, Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU), operações de controle e distúrbio (OCD), estabelecimento de pontos fortes e principalmente ações de cívico social (ACISO).

Devido ao prolongamento da pacificação da área, houve necessidade de preparação de outras tropas, com o objetivo de adestrar as próximas forças de pacificação. No total foram necessários sete contingentes e as seguintes brigadas foram empregadas: Brigada de Infantaria Paraquedista, 6ª Brigada de Infantaria Blindada, 4ª Brigada de Infantaria de Montanha, 11ª Brigada de Infantaria Leve, 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, a 10ª Brigada de Infantaria Motorizada e a 3ª Brigada de Infantaria Motorizada.

Após quase um ano de Força de Pacificação, foram executadas diversas apreensões de armas, munições, veículos e drogas, atendimentos de ACISO, implementação do disque denúncia, entre outras medidas. E como resultado foi obtido a redução da criminalidade, redução do comércio e tráfico de drogas, prisões de lideres do tráfico e do crime organizado, e vários outros aspectos positivos. Contudo, nenhum resultado desses foi mais importante do que a conquista do apoio ativo da população e a desarticulação do crime organizado.

5 O PREPARO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OP AOG

As Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais exigem uma preparação especial das frações, já que a essência do adestramento do Exército são as Operações de Guerra. Assim sendo, com o aumento significativo do emprego dos militares nessas missões torna-se necessária o adestramento da tropa nesse quesito.

Dentro desse contexto, a obtenção dos dados e informes pelo pelotão de fuzileiros é de suma importância para a produção do conhecimento por parte da Inteligência Militar, que tem como uma de suas missões o apoio aos comandantes dos diversos níveis na tomada de suas decisões.

Com isso, esse capítulo abordará o preparo e emprego das tropas nas Operações de AOG, dando ênfase no aspecto da Inteligência Militar na Operação São Francisco.

5.1 Preparo do Pel Fuz na Inteligência Militar

Com exceção da primeira força de pacificação, todos os outros contingentes que foram para o Complexo da Maré realizaram uma preparação para a ocupação. Esse adestramento, com duração de dois meses, possuía varias instruções teóricas e práticas com base nos manuais do Exército e principalmente nas experiências de outras operações de AOG, na quais as tropas brasileiras participaram.

Dentro desse universo de instruções, existem as de Inteligência Militar, função de combate extremamente importante para o sucesso de qualquer operação. Como parte da preparação para a Pacificação da Maré, a 3ª Brigada de Infantaria Motorizada ministrou para seus pelotões instruções de noções básicas de Inteligência, Ramos da Inteligência, Patrulhas de Reconhecimento, Observação, Memorização e Descrição, Gerenciamento de Crise e Confecção de Relatórios, tudo no contexto das Operações de AOG.

Nas instruções de noções básicas de Inteligência Militar, foram transmitidos as finalidades e objetivos da Inteligência, e a importância dela para a tomada de decisão dos comandantes de todos os escalões.

Na parte dos Ramos da Inteligência, é passado principalmente que todos os militares do pelotão são sensores ativos da Inteligência, e que devem passar aos seus comandantes de imediato, qualquer dado e informe, para que os comandantes de pelotões ao final de cada missão confeccionem no relatório a lista dos Elementos Essenciais de Inteligência (EEI).

Nas instruções de Contrainteligência são reforçados os conceitos de segurança das informações, principalmente quanto ao uso de celulares durante as operações. Tudo com o objetivo de não haver o vazamentos de informações sigilosas que comprometam a segurança pessoal e não comprometam o êxito das missões.

A patrulha de reconhecimento é uma das principais operações na qual o pelotão passa a célula de inteligência do Batalhão dados relativos ao terreno, a APOP, meios e vários outros informes. Na Operação São Francisco era feito essa passagem dos dados diariamente pelas frações, no retorno a base de operações. Essa transmissão era chamada de *debriefing*. (FERREIRA, 2014, p. 2)

As OMD são de vital importância para qualquer missão do caráter da Inteligência, pois nelas são ensinadas como se devem observar as ações durante um patrulhamento, técnicas de memorização rápida, para que sejam relatadas posteriormente a células de Inteligência e formas de descrição de pessoal, material ou ocorrências dos fatos nas diversas missões. No Complexo da Maré foi utilizada amplamente na identificação dos líderes da APOP.

As instruções de Gerenciamento de Crise tinham o objetivo de conceituar e identificar tais situações, as fases desse gerenciamento e também distinguir quais medidas tomar durante esses acontecimentos. Já na de Confecção de Relatório, o padrão de desempenho desejado era para que os diversos comandantes das frações realizassem essa atividade da maneira mais útil para a célula de Inteligência da SU.

Existiram alguns outros tópicos de Inteligência ministrados para a preparação dos pelotões na Operação São Francisco, entretanto essa pesquisa destacou somente aqueles mais importantes na opinião do autor. Nos próximos tópicos, serão concluídas se essas instruções ministradas no adestramento foram suficientes ou não para o êxito das missões e se são necessárias ou não a inclusão de outras para o melhor preparo da tropa.

5.2 Emprego da Inteligência Militar pelo Pel Fuz

Desde o primeiro dia da Operação São Francisco, até o ultimo dia da pacificação, os pelotões de fuzileiros empregavam seus conhecimentos sobre a Inteligência Militar que abrangiam desde a não utilização dos celulares em missões reais até as abordagens a população civil na coleta de dados do patrulhamento ostensivo diário.

Os pelotões tinham a missão de levantar as informações sobre a APOP, busca de dados sobre o terreno e meios, e principalmente a conquista da população moradora do

Complexo da Maré, centro de gravidade de qualquer operação de AOG. Para que as frações cumprissem essas tarefas, foram utilizados os mecanismos das disciplinas da Inteligência.

Segundo o General Escoto (2015, p. 13), as disciplinas mais usadas, diretamente ou indiretamente eram a Inteligência de Imagem, Inteligência de Sinal e a Inteligência Humana. Não que as outras disciplinas não tenham sido utilizadas pelas frações, entretanto essas em destaque foram as mais importantes no processo produção do conhecimento.

A Inteligência de Imagem era utilizada pelos comandantes de pelotões para o planejamento de suas operações. A principal ferramenta de apoio a essa disciplina foi o *Google Earth.* Esse aplicativo permitia aos militares planejar os itinerários que as frações iriam passar e com isso verificar ruas sem saídas, locais de comandamento, possíveis locais de emboscada da APOP e várias outros dados essências para o planejamento.

Após o retorno a base, no *debriefing* com a célula de inteligência, os comandantes de pelotões passavam os pontos de coordenada exatos de incidentes ocorridos, por exemplo, local de boca de fumo, onde foram realizadas apreensões de drogas, as ruas em que houve trocas de tiros, entre outros. Tudo isso com o intuito de marcar no aplicativo *Street View*, os locais de maior incidência e de maior presença da APOP.

Ainda na *IMINIT*, os pelotões levavam para o cumprimento das missões câmeras táticas do modelo *Go Pro,* para a coleta de imagens da população civil, identificação de lideres da APOP e também transmissão em tempo real para os escalões superiores. Outra grande utilidade da máquina fotográfica foi na área jurídica, em que as gravações delas eram utilizadas para respaldar as ações da tropa nas regras de engajamento.

Dificilmente uma fração da linha de frente produz diretamente um dado para a Inteligência do Sinal, pois não existem especialistas em captação de sinal e na Guerra Eletrônica em um pelotão de fuzileiros. Todavia, indiretamente, foi fundamental a atuação desses militares com a apreensão de diversos rádios e computadores utilizados pela APOP.

Ao recolher esses equipamentos, eles eram levados a célula de Inteligência da base, e com isso, eram captados, através dos sinais e do campo eletromagnético, informações sigilosas da APOP. Foi por esse meio, que conseguiram a localização dos principais líderes e o levantamento de informações valiosas.

Mesmo que a *IMINIT* e a *SIGINT* tenham tido amplo emprego na Operação São Francisco, nada substitui a Inteligência Humana. O contato direto das tropas com a população eram a maior fonte de produção de dados para a Inteligência e à medida que os militares ficavam mais tempo no Complexo da Maré, mais confiança as pessoas tinham de passar as informações sobre as facções criminosas que atuavam lá. (ESCOTO, 2015, p.13)

Um entre vários outros exemplo da importância da *HUMINT* foi, por exemplo, em uma operação interagências de busca e apreensão com a finalidade de capturar um dos mais procurados líderes de facção. A informação da localização precisa dele veio por intermédio de um informante, que passou o dado para um pelotão que fazia o patrulhamento diário na região. Com isso, a F Pac realizou uma ação rápida e cirúrgica, no local informado e efetuou a prisão de dois criminosos armados, sem causar nenhum dano colateral às duas menores que os acompanhavam.

Outra ferramenta tecnológica muito utilizada era o aplicativo de celular *Whatsapp*. Esse meio, mesmo que não sendo o mais seguro, foi amplamente empregado pelas tropas para a comunicação interna dentro das frações e também para a comunicação com o escalão superior. (ESCOTO, 2015, p.11)

Percebe-se que os pelotões conseguiam aplicar o conhecimento de Inteligência Militar para o cumprimento das diversas missões, contudo, esses resultados obtidos poderiam ter sido melhores caso houvesse uma melhor preparação das frações? Ou realmente os militares da linha de frente estão totalmente preparados nesse aspecto para as Operações de AOG, como a Operação São Francisco? Essas questões serão esclarecidas nos próximos tópicos dessa pesquisa.

5.3 Análise do Problema

Ao decorrer dos capítulos dessa pesquisa, foram expostos os conhecimentos a respeito da Inteligência Militar, das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais, e principalmente de como foi à utilização dos conhecimentos da Inteligência Militar pelo pelotão de fuzileiros na Operação São Francisco. E com isso, foi-se levantado por essa pesquisa se essa preparação e o emprego dessa função de combate tão importante para o êxito da missão, foi realmente bem empregada pelos pelotões de fuzileiros.

Com isso, para que se pudesse chegar a essa conclusão, foi realizado um questionário com perguntas aos oficiais que participaram da pacificação do Complexo da Maré. Foram coletadas 25 respostas, sendo que dentre esses militares, na qual oito eram capitães na época da missão, três eram aspirantes a oficial e os 14 restantes eram oficiais subalternos. Na tabela abaixo, são apresentadas a quantidades de militares em cada Força de Pacificação que responderam a pesquisa.

Força de Pacificação pertencente	Quantidade de Militares
Força de Pacificação I	02
Força de Pacificação II	02
Força de Pacificação III	02
Força de Pacificação IV	03
Força de Pacificação V	04
Força de Pacificação VI	02
Força de Pacificação VII	10

Tabela 2 – Força de Pacificação dos militares que participaram do questionário
Fonte – o autor

Na terceira pergunta, foi indagado aos militares se eles consideravam que a preparação do pelotão de fuzileiros foi adequada no que tange a Inteligência Militar. Foi apresentado o seguinte resultado:

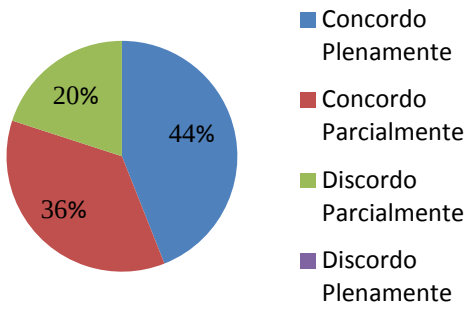

Gráfico 1 – Preparo do Pelotão de Fuzileiro
Fonte - o autor

A partir da quarta pergunta até a oitava, é importante destacar que os militares poderiam marcar nas respostas ao questionário de uma até três opções daquelas que eram apresentadas a eles.

Na quarta pergunta, foi relembrado aos militares o conceito de Disciplinas da Inteligência e perguntado a eles os três que eles mais empregaram na Pacificação do Complexo da Maré. Dessa forma chegou-se ao seguinte resultado:

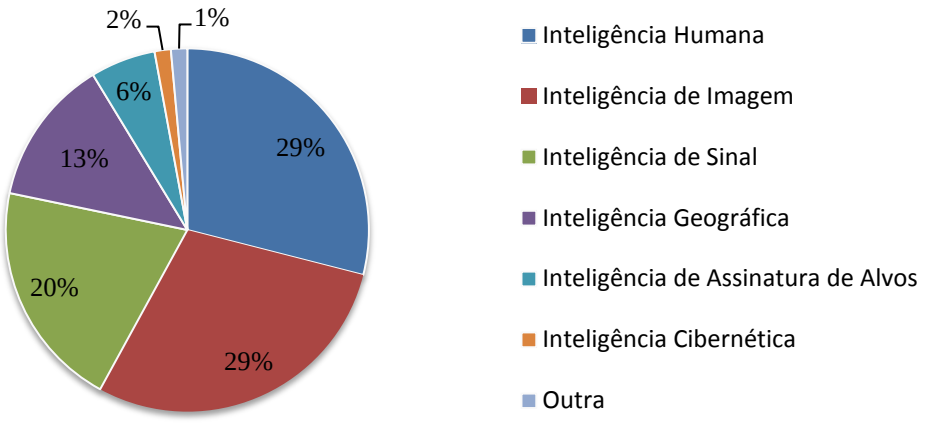

Gráfico 2 – Disciplinas de Inteligências mais usadas
Fonte – o autor

Com isso, percebe-se que a Inteligência Humana, a Inteligência de Imagem e a Inteligência de Sinal, foram amplamente empregadas pelos militares. Cabe ainda destacar que na opção "outra", foi colocada a Inteligência de Fontes Abertas.

Com o avanço tecnológico, os militares estão utilizando cada vez mais ferramentas e aplicativos nos planejamentos e execuções das missões. Dessa forma, foi perguntado quais dos meios tecnológicos apresentados nas opções foram mais utilizados na missão.

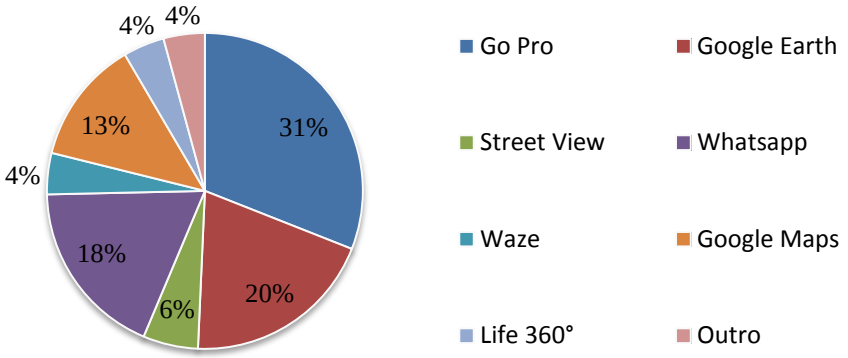

Gráfico 3 – Meios Tecnológicos empregados
Fonte – o autor

Quase totalidade militares (22) utilizaram a *Go Pro* na Operação, demonstrando sua importância no planejamento e principalmente na execução das diversas missões dos pelotões. Outras ferramentas amplamente utilizadas foram o *Google Earth e o Whatsapp*, empregadas respectivamente na produção de imagens e reconhecimentos de satélites e na comunicação entre os membros dos pelotões e também com a base. Três militares levantaram os seguintes meios que foram utilizados na Pacificação: o Pacificador, Sinespe Cidadão e o *App Maps Me*.

Durante a preparação das Forças de Pacificação geralmente são ministradas instruções de Inteligência Militar, com isso foi indagado aos militares quais eles acharam mais relevantes para suas preparações.

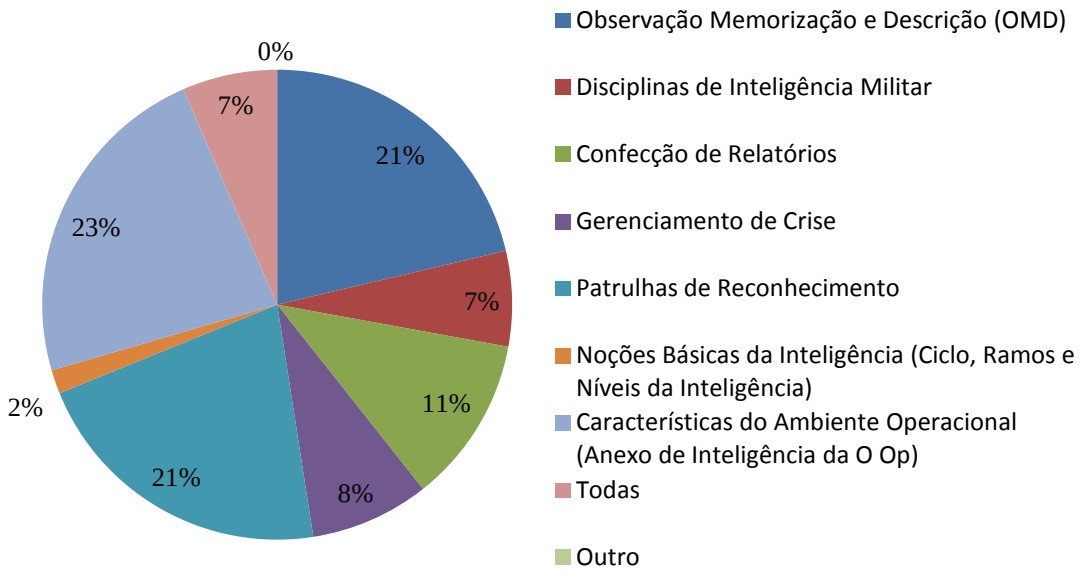

Gráfico 4 – Instruções Relevantes na Preparação
Fonte – o autor

Percebe-se que as os militares acharam essenciais para o preparo dos pelotões as instruções sobre a característica do ambiente operacional, no caso os dados sobre o Complexo da Maré fornecido pelo anexo de Inteligência, as instruções de OMD e também as instruções de Patrulha de Reconhecimento. Vale destacar que apenas um militar achou relevantes as instruções de Noções Básicas de Inteligência.

Dentro das instruções que foram ministradas aos pelotões, foi perguntado aos militares quais eles mais empregaram na produção de dados e informes para a Inteligência Militar. E chegou-se a seguinte conclusão:

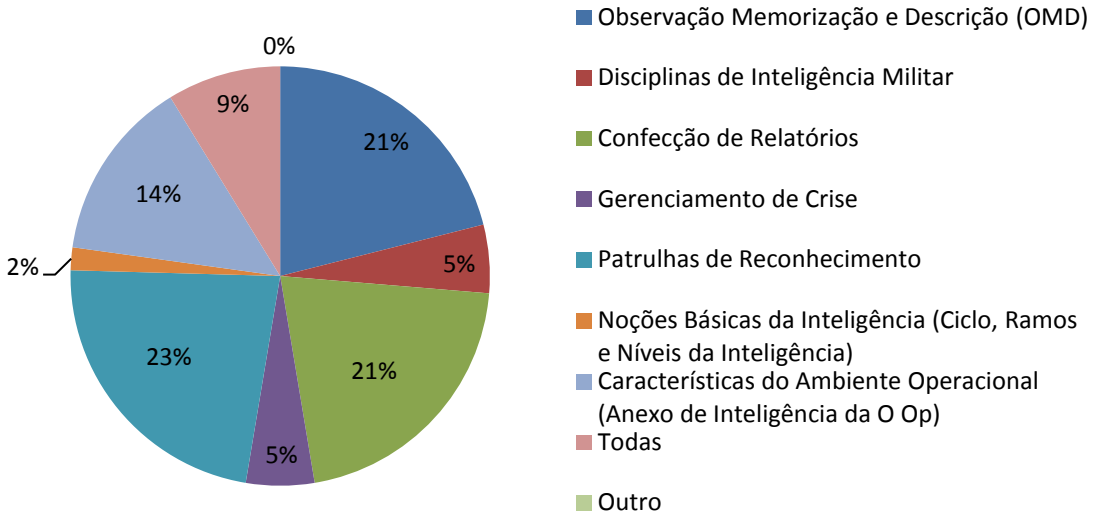

Gráfico 5 – Instruções mais empregadas na Operação
Fonte – o autor

Nota-se que as Patrulhas de Reconhecimento, as técnicas de OMD e a Confecção de Relatórios foram as mais empregadas durante a missão, devendo-se atentar para uma melhor preparação dessas instruções durante o adestramento. Apenas três militares utilizaram a instrução de gerenciamento de crise e apenas um empregou as Noções Básicas de Inteligência. Com isso, conclui-se que durante a preparação para a missão deve-se diminuir consideravelmente a carga horária dessas instruções e destinar para aquelas que mais foram empregadas.

Sabe-se que nem todas as instruções que são passadas no adestramento realmente são empregadas na missão. Com isso, perguntou-se na oitava questão quais das opções listadas não fora empregados pelos militares. Obteve-se o seguinte resultado

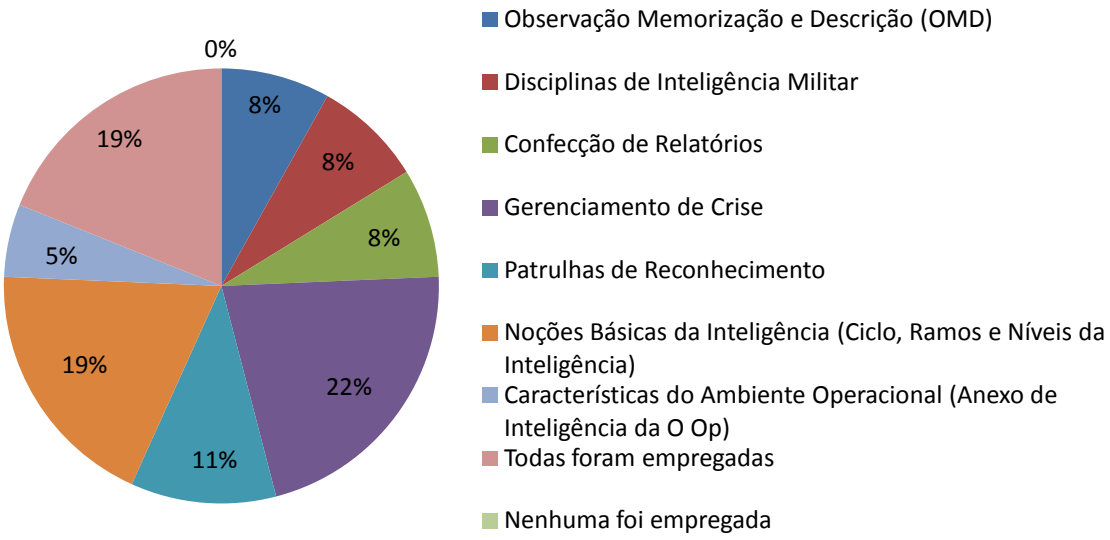

Gráfico 6 – Instruções não empregadas na Operação
Fonte – o autor

Nota-se no gráfico, que os militares dificilmente empregavam a instrução de Gerenciamento de Crise no âmbito da Inteligência Militar. Com isso, para as próximas missões com semelhança a Pacificação do Complexo da Maré seria interessante diminuir a sua carga horária, já que está sendo pouco empregada no combate. Outro dado interessante foi o fato de que os oficiais marcaram que todas as instruções foram empregadas durante a Operação, demonstrando um bom adestramento das Forças de Pacificação.

Como última perguntar do questionário, foi deixada uma questão aberta aos militares na qual era indagado ao oficial se ele utilizou algum conhecimento específico da Inteligência Militar que não tivesse havido uma preparação prévia no adestramento das frações. Dessa forma, 24 militares responderam que não, entretanto um deles deixou a seguinte constatação:

> Achei falha a Inteligência na operação em que participamos, na qual não havia um banco de dados do Contingente anterior que ajudasse na identificação de pessoas e locais. Quando a tropa já estava adaptada a atuar no terreno, a missão tinha chegado ao fim e havia a troca das tropas. Acredito que seria melhor estender o tempo da operação. A Inteligência na verdade se baseava em "bizus" dados entre os integrantes da F Pac ao invés de informações concretas repassadas pelos elementos de Inteligência. (ANÔNIMO, 2017, p. 1)

Pode-se concluir dessa pergunta que quase totalidade dos militares não empregou algum conhecimento específico de Inteligência que não estivesse sido preparado. Entretanto vale ressaltar como oportunidade de melhoria a confecção de um banco de dados para ajudar os militares que participaram dessas missões para ficarem ambientados de forma mais rápida ao ambiente operacional.

Ao final da pesquisa bibliográfica e também com a comparação dos dados colhidos pelo questionário realizado, chega-se a uma possível solução da problemática proposta, na qual se conclui que o pelotão de fuzileiros está sendo bem preparado no que tange a obtenção de dados e informes para as células de Inteligência Militar. Sabe-se que a perfeição é extremamente difícil de alcançar, com isso, cabe sempre verificar e executar as oportunidades de melhoria que são passadas pelos militares e realizá-las buscando o êxito nas diversas operações.

6 CONCLUSÃO

Pode-se perceber durante os capítulos deste trabalho que o Exército Brasileiro vem sendo cada vez mais utilizado no que tange as Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais, com isso aumentando a importância do adestramento das frações para o cumprimento com êxito das missões. Dessa forma, a pesquisa possuía como objetivo geral a analise de quais seriam os conhecimentos mínimos necessários de Inteligência Militar para os militares do Pelotão de Fuzileiros e a melhor forma de aplicá-los nas Operações de AOG.

Tendo como base esse objetivo geral, foi indagada a seguinte problemática: os Pelotões de Fuzileiros possuem o conhecimento necessário para aplicar as técnicas de obtenção de dados e informes de Inteligência necessárias a uma Operação de AOG, como a Operação São Francisco?

Para que se chegar a uma resposta amparada do problema, foi feito um estudo bibliográfico aprofundado sobre o assunto Inteligência Militar, logo depois uma pesquisa sobre as Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais. No capitulo seguinte houve o estudo do preparo e emprego de um pelotão de fuzileiros na parte da Inteligência Militar em uma AOG. Para a análise de dados do trabalho, foi feito um questionário na qual a população de amostra foram oficiais que atuaram na missão de Pacificação do Complexo da Maré.

Pode-se perceber que os militares dos pelotões de fuzileiros foram bem adestrados para a Operação São Francisco, e percebe-se isso devido aos excepcionais índices alcançados pelas pesquisas bibliográficas do trabalho e também principalmente pelas respostas do questionário realizado pelos oficiais. Com isso, conclui-se que a preparação para as missões de AOG está sendo bem realizada devendo ser mantida a essência desse adestramento as frações.

Por meio das perguntas especificas no questionário, pode-se perceber que a Inteligência Militar cumpriu com sucesso seu papel na Operação São Francisco e foi de suma importância para o êxito da Pacificação. Entretanto, foram levantadas algumas oportunidades de melhorias que podem ser aplicadas na preparação e no emprego das tropas nas próximas missões desse tipo.

O primeiro aspecto levantado foi à diminuição da carga horária das instruções de gerenciamento de crises, noções básicas de inteligência e das disciplinas de inteligência militar devido ao fato de terem sido menos empregadas durante a Operação de Pacificação e passar esses tempos correspondentes para as de confecção de relatórios, de OMD e a de

estudo sobre o ambiente operacional, já que essas três foram as mais utilizadas durante a missão.

O segundo aspecto observado foi a ampla utilização dos meios tecnológicos por parte dos comandantes, principalmente em relação aos aplicativos *Whatsapp* e *Google Maps*, e da câmera *Go Pro*, demonstrando assim a importância dessas ferramentas para o cumprimento da missão. Com isso, conclui-se que os militares que irão para as próximas operações semelhantes à Operação São Francisco, devem ter uma preparação prévia em relação à utilização desses apetrechos para que as frações a empreguem de forma correta para o cumprimento com êxito das missões, pois a má utilização delas pode atentar contra a segurança orgânica da tropa.

Tendo como base uma das respostas do questionário, essa pesquisa sugere para os futuros comandantes e também para as células da inteligência das forças de pacificação que porventura venham a existir a confecção de um banco de dados com todas as informações coletadas pelas frações, para que quando houvesse a substituição das tropas pelo próximo contingente, existisse um documento formal com tudo aquilo que foi coletado pela tropa que está saindo da missão. Dessa forma, facilitando a adaptação dos militares que estão entrando para a operação.

Com base em tudo que foi apresentado no trabalho, os resultados apresentados pelo questionário aos oficiais e as pesquisas bibliográficas que foram feita, chegou-se a conclusão de que o Pelotão de Fuzileiros está sendo bem preparado na obtenção de dados e informes para a Inteligência Militar nas Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Estado Maior do Exército. **C 100-5:** Operações, Brasília, DF, 2000.

_____. **EB20-MC – 10.207:** inteligência 1ª edição. Brasília, DF, 2015.

_____. **EB20-MF – 10.103:** operações 4ª edição. Brasília, DF, 2014.

_____.**EB20-MF – 10.107:** inteligência militar terrestre 2ª edição. Brasília, DF, 2015.

_____. **EB70-MC – 10.307:** planejamento e emprego da inteligência militar 1ª edição. Brasília, DF, 2016.

_____.**IP 85-1:** Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, DF, 2002.

_____.**MD 33 – M – 10**. Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, DF, 2014.

DEFESANET **- Especial Mout - Amorim - Trabalho do Exército no Complexo do Alemão é exemplo de devoção à causa pública Texto do livro:** ("DefesaNet - Especial MOUT - AMORIM - Trabalho do Exército no Complexo do Alemão é exemplo de devoção à causa pública", 2017) **Bibliografia:** DefesaNet - Especial MOUT - AMORIM - Trabalho do Exército no Complexo do Alemão é exemplo de devoção à causa pública. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/6681/AMORIM---Trabalho-do-Exercito-no-Complexo-do-Alemao-e-exemplo-de-devocao-a-causa-publica/>. Acesso em: 12 maio. 2017.

ESCOTO, Roberto. Guerra irregular: a Brigada de Infantaria Paraquedista como Força de Pacificação no Complexo da Maré. **Revista Doutrinária Terrestre,** Brasília, ano 003, n. 007, p.6-23, Jan a Jun 2015.

ESCOTO, Roberto. **Ordem fragmentária, Estruturação das Células de Inteligência no nível SU.** 2014. Dissertação (Ordem de Operações da Força de Pacificação I) – Brigada de Infantaria Paraquedista, Rio de Janeiro, 2014

FERREIRA, Alexandre da Silva. **O emprego da Célula de Inteligência da SU durante as Operações da Força de Pacificação Maré**. Trabalho premiado no concurso literário do Simpósio de Operações Aeroterrestres da Bda Inf Pqdt. 2014. p. 2

FERREIRA, Alexandre da Silva. **Operação São Francisco:** Força de Pacificação Maré. 2016. slide: 16

GALANTE, A. A participação da Defesa na Jornada Mundial da Juventude - Forças Terrestres – ForTe Texto do livro: **(Galante, 2017)** Bibliografia: **Galante, A. A participação da Defesa na Jornada Mundial da Juventude - Forças Terrestres - ForTe. Disponível em: <http://www.forte.jor.br/2013/07/19/a-participacao-da-defesa-na-jornada-mundial-da-juventude/>. Acesso em: 12 maio. 2017.**

JMJ 2013: 78,9% DOS PARTICIPANTES AVALIAM A SEGURANÇA PÚBLICA COMO SENDO ÓTIMO OU BOM - MINISTÉRIO DA DEFESA Texto do livro: ("JMJ 2013: 78,9% dos participantes avaliam a segurança pública como sendo ótimo ou bom - Ministério da Defesa", 2017) Bibliografia: JMJ 2013: 78,9% dos participantes avaliam a

segurança pública como sendo ótimo ou bom - Ministério da Defesa. Disponível em: <http://defesa.mil.br/index.php/noticias/4373-01-08-2013-defesa-jmj-2013-78-9-dos-participantes-avaliam-a-seguranca-publica-como-sendo-otimo-ou-bom>. Acesso em: 12 maio. 2017.

DE SOUZA NETO, Abelardo Prisco O Emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré Estudo de Caso - Março 2015. **Military Review,** Kansas, ano 70, n. 05, Set a Out 2015.

APÊNDICE A

INTELIGÊNCIA MILITAR NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Esse questionário tem a finalidade de servir como base das hipóteses levantadas pelo autor no seu Trabalho de Conclusão de Curso.

1. Qual era o posto/graduação quando o senhor participou da Operação São Francisco?

_____

2. Qual força de pacificação o senhor participou?

_____

3. A Inteligência Militar é uma das seis funções básicas do combate existente na doutrina do Exército Brasileiro, e consiste na identificação de ameaças, que minimizam as incertezas e possibilitam o aproveitamento de oportunidades, dessa forma, contribuindo decisivamente para o sucesso de qualquer operação militar. Dentro da preparação do Batalhão no que tange a Inteligência Militar para a Operação São Francisco, o senhor considera que do pelotão de fuzileiros foi adequada?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

4. As disciplinas da Inteligência Militar consistem nos meios, sistemas e procedimentos que são utilizados para a observação, exploração, armazenamento e difusão das informações referentes à situação ou ameaça no cenário das operações. Tendo como base esse conhecimento, marque até três opções das disciplinas da Inteligência Militar que o senhor mais utilizou na Operação São Francisco.

( ) Inteligência Humana
( ) Inteligência de Imagem
( ) Inteligência de Sinal
( ) Inteligência Geográfica
( ) Inteligência de Assinatura de Alvos
( ) Inteligência Cibernética
( ) Outro_____

5. Com o avanço da tecnologia, vêm se aumentando as ferramentas e aplicativos que os militares podem usar em seus planejamentos, dessa forma, marque até três opções, dos meios que auxiliaram o senhor no planejamento das missões.

( ) *Go Pro*

( ) *Google Earth*

( ) *Street View*

( ) *Whatsapp*

( ) *Waze*

( ) *Google Maps*

( ) *Life* 360°

( ) Outro_____

6. As Forças de Pacificações geralmente recebem durante a preparação para a Operação São Francisco as instruções listadas abaixo. Com isso, marque até três opções daquelas que o senhor considerou mais relevante para a missão.

( ) Observação, Memorização e Descrição (OMD)

( ) Disciplinas da Inteligência Militar

( ) Confecção de Relatórios

( ) Gerenciamento de Crise

( ) Patrulhas de Reconhecimento

( ) Noções Básicas da Inteligência (Ciclo, Ramos e Níveis da Inteligência)

( ) Características do Ambiente Operacional (Anexo de Inteligência da O Op)

( ) Todas

( ) Outra_____

7. De todas as instruções de Inteligência Militar que o senhor recebeu, quais realmente o senhor empregou na Pacificação do Complexo da Maré? Marque até três opções

( ) Observação, Memorização e Descrição (OMD)

( ) Disciplinas da Inteligência Militar

( ) Confecção de Relatórios

( ) Gerenciamento de Crise

( ) Patrulhas de Reconhecimento

( ) Noções Básicas da inteligência (Ciclo, Ramos e Níveis da Inteligência)

( ) Características do Ambiente Operacional (Anexo de Inteligência da O Op)

( ) Todas

( ) Outra_____

8. Das instruções abaixo, quais o senhor se preparou durante o adestramento e não empregou durante a Operação São Francisco? Marque até três opções.

( ) Observação, Memorização e Descrição (OMD)

( ) Disciplinas da Inteligência Militar

( ) Confecção de Relatórios

( ) Gerenciamento de Crise

( ) Patrulhas de Reconhecimento

( ) Noções Básicas da inteligência (Ciclo, Ramos e Níveis da Inteligência)

( ) Características do Ambiente Operacional (Anexo de Inteligência da O Op)

( ) Todas foram empregadas

( ) Nenhuma foi empregada

9. Sabe-se que nem sempre é possível se preparar para todas as situações que acontecem. Dentro desse contexto, o senhor empregou algum conhecimento de Inteligência Militar na qual não foi ministrado instrução durante a preparação?

_____